

**DISCURSO SOBRE REPORTAGEM DA REVISTA VEJA REVELANDO  
UM “BURACO NEGRO” QUE EXISTE NO ESPAÇO AÉREO DA REGIÃO  
AMAZÔNICA**

**DEPUTADO MARCELO SERAFIM (PSB-AM)**

Senhor Presidente,

Senhoras Deputadas,

Senhores Deputados,

Povo do Estado do Amazonas,

Reportagem publicada pela Revista Veja, edição 2017, de 18 de julho de 2007, intitulada “Um Buraco Negro Chamado SIVAM”, assinada pelo jornalista Leonardo Coutinho, revela que o sistema que custou 1,7 bilhão de dólares aos cofres públicos está em total estado de precariedade.

Segundo Veja, a confiabilidade do Sistema de Vigilância da Amazônia, o SIVAM, foi colocada em xeque pela primeira vez há dez meses, quando o jato Legacy colidiu com o voo 1907 da Gol. Na ocasião, o SIVAM não foi responsabilizado pelo acidente, entretanto descobriu-se os chamados buracos negros no céu da Amazônia. A revista, depois de um longo período de investigação, chegou a conclusão de que o SIVAM é incapaz de vigiar essa região.



D475E10349

Senhor Presidente,

A mesma revista, edição de 1º de agosto de 2007, em matéria assinada pelo mesmo jornalista, já depois da tragédia do avião da TAM em Congonhas, que vitimou centenas de pessoas, trouxe um box de reportagem, mostrando que, no dia 21 de julho, quatro dias depois do acidente em São Paulo, 60% do território nacional, controlados pelo Cindacta IV, tiveram pane em seus equipamentos por três horas. A causa teria sido um curto-circuito que desligou um dos geradores de energia, por volta da meia-noite.

E aí, Senhor Presidente, segundo o relato de Veja, a confusão foi geral. Foi emitido um alerta internacional, avisando que o espaço aéreo internacional da Amazônia estava fechado. Quatro aviões foram obrigados a fazerem pousos não programados no aeroporto de Manaus. Outros cinco vôos tiveram que retornar a Guarulhos, de onde haviam decolado. Mais outros quatro tiveram que voltar ao ponto de partida, nos Estados Unidos.

Senhor Presidente,

Só quero lembrar que já havia ocupado esta tribuna para denunciar a existência desse “buraco negro” na região da Amazônia. Os jornais e revistas brasileiros trataram e tratam do assunto à exaustão. Porém, não vejo ninguém se pronunciando sobre esse assunto.



D475E10349

Não é possível, Senhor Presidente, que depois quase um ano em que ocorreu aquela trágico acidente com o boing da Gol e o jato Legacy, que vitimou 154 pessoas, ainda temos que conviver com este tipo de incerteza. Ainda mais depois desse trágico acidente em julho com a TAM, onde o desfecho ainda não se deu.

Senhor Presidente,

O tal “buraco negro” existente na Amazônia continua colocando em risco os vôos que passam por essa região. Os dados estão em documentos com relatos de controladores do Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle do Tráfego Aéreo, o Cindacta-4, que tem sede e Manaus, Capital do meu Estado.

Senhor Presidente,

Segundo esses documentos dos controladores de vôos, as falhas de comunicação resultantes do equipamento ineficiente já colocaram aviões em risco iminente de colisões na área da Amazônia. O "buraco negro" tem localização certa. Ele está localizado na área que compreende o sul do Amazonas, os municípios de Alta Floresta e Sinop, no Mato Grosso, a Serra do Cachimbo e Jacareacanga, no Pará. Há falhas também de comunicação, sobretudo, as freqüência de rádio, registradas pelos



D475E10349

controladores em Manaus e Porto Velho.

Senhor Presidente,

Não podemos viver na incerteza. Portanto, Senhor Presidente, vamos pedir ao Ministério da Defesa e ao Comando da Aeronáutica que nos dê explicações objetivas e pontuais sobre o espaço aéreo da região amazônica para que não pare nenhuma dúvida, nenhum questionamento sobre esse tema e, sobretudo, para que não sejamos pegos de surpresa diante de reportagens que nos deixam preocupados.

Nesse sentido, Senhoras e Senhores Deputados, estamos solicitando informações ao Ministro da Defesa sobre as reais condições de operação do Sistema de Vigilância da Amazônia. Nossas perguntas são essas: É de conhecimento desse Ministério que os 25 radares terrestres do SIVAM raramente funcionam ao mesmo tempo e que os equipamentos costumam fornecer informações erradas aos controladores de vôo? Que os radares não captam aviões que voam abaixo de 3.000 metros, como os que são usados pelos traficantes? Que só 200 das 665 estações de telefone via satélite instaladas em povoados isolados estão em funcionamento? Que o SIVAM não monitora os desmatamentos, apesar de ser esta uma de suas funções?



Entendemos que as informações solicitadas são de vital importância para que esta Casa tome conhecimento da real situação de operação do Sistema de Vigilância da Amazônia.

Senhor Presidente,

Queremos, na verdade, sepultar de uma vez por todas esses questionamentos, dando certeza a todos de que o espaço aéreo da região amazônica é monitorado por equipamentos eficientes e que é realmente seguro ao tráfego aéreo.

Por fim, Senhor Presidente, quero que incorpore as matérias de Veja para que façam constar dos Anais da Câmara dos Deputados.

Por ora, são essas as considerações. Muito obrigado.

